

Formação dos enfermeiros sobre bullying no trabalho



ANTÓNIA TEIXEIRA; USP - Unidade de Saúde Pública de Paredes - ACES Tâmega II - Vale do Sousa Sul, Paredes; Enfermeira Especialista; Mestre em Enfermagem Comunitária;

✉ anadrite@sapo.pt

TERESA FERREIRA; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal; Porto; Professora Coordenadora; Doutorada em Psicologia;

✉ teresarodrigues@esenf.pt

ELISABETE BORGES; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal; Porto; Professora Adjunta; Doutorada em Enfermagem;

✉ elisabete@esenf.pt

I. Introdução & Objetivos: O bullying no trabalho pode ser descrito como a vitimização, persistente e sistemática, de um colega ou um subordinado, com o uso repetido de vários tipos de comportamentos agressivos, durante um longo período de tempo (Einarsen et al., 2011). Estudos têm demonstrado que, no setor da saúde, este tipo de violência conduz a graves consequências para a saúde das pessoas envolvidas (Olsen, Bjaalid, & Mikkelsen, 2017; Wolf et al., 2018). Pretendemos no estudo identificar a formação dos enfermeiros sobre bullying no trabalho e as suas perceções sobre o conceito de bullying.

Metodologia: Este estudo, qualitativo, exploratório, descritivo e transversal, foi dirigido a enfermeiros, num total de 12 participantes, selecionados através de amostragem por redes, com recurso a entrevista semiestruturada e, posteriormente, submetida a análise categorial temática (Bardin, 2009). Cumpridos os requisitos éticos. Os participantes eram maioritariamente do sexo feminino, com licenciatura e idade média de 36 anos.

Resultados e Discussão: Dos 12 participantes, apenas um referiu ter formação sobre bullying no trabalho. A temporalidade foi

uma das dimensões referidas por este participante, que perceciona o bullying no trabalho como uma situação persistente no tempo. Esta dimensão foi referida também por um outro participante que, apesar de não ter formação específica sobre bullying, faz alusão à sua formação pós-graduada e interesse pela literatura. Os restantes 10 participantes referiram não possuir formação sobre o fenómeno em estudo e não referiram esta dimensão. Vartia e Leka (2011) referem que a consciencialização do bullying é essencial para a sua prevenção e minimização dos seus efeitos e que o sucesso das intervenções depende da sua aplicação no momento certo. As pessoas devem se sentir capacitadas para relatar comportamentos de bullying, sendo importante, para os recursos humanos, saber reconhecer quais os sinais indicadores, quer a nível do agressor, vítimas e testemunhas, sendo que a instrução deve ser efetuada em profundidade (Jones, 2017).

Co. clusões: O deficit de conhecimento encontrado sobre o conceito de bullying aponta para a importância da formação dos enfermeiros sobre bullying no trabalho, nos cursos de enfermagem e na formação em serviço.

KEYWORDS:

Bullying; enfermeiros; saúde ocupacional